

Parecer de Avaliação de Manuscrito

DOI: <https://doi.org/10.56365/gsp8xq81.r1>

Periódico: Scientia International Journal for Human Sciences

Manuscrito: "Cidade, trabalho e segregação urbana: apontamentos a partir de Engels"

Autor: Michel Goulart da Silva

Revisor: Me. Waldenilson Teixeira Ramos – ORCID: [0000-0002-3485-0455](#) / LATTES: <http://lattes.cnpq.br/2268223482149159>

Data do Relatório: 29/12/2025

Prazo para a Versão 2: 30 dias após o recebimento deste relatório

1. INTRODUÇÃO E SAUDAÇÃO

Olá, Michel Goulart da Silva. Agradeço por compartilhar seu trabalho comigo. O resgate da obra de juventude de Friedrich Engels é um esforço louvável e fundamental para compreendermos as raízes da segregação urbana e as contradições do capital. Abaixo seguem minhas impressões, pontos de destaque e sugestões de melhoria para que o texto possa transitar de uma revisão temática para um ensaio original e potente, capaz de dialogar com as urgências do tempo presente.

2. VISÃO GERAL DO MANUSCRITO

De um modo geral, seu estudo explora a atualidade de *A situação da classe trabalhadora na Inglaterra* (1844) e traz contribuições relevantes para a área da sociologia urbana e do trabalho. O texto apresenta grande fidelidade às contribuições de Engels e demonstra bem como as categorias de 1844 ainda oferecem subsídios para entender o proletariado contemporâneo. No entanto, o material carece de uma tese ensaística mais arrojada. Da forma como está, assemelha-se a uma resenha crítica ampliada, faltando fôlego analítico para discutir as rupturas do capitalismo neoliberal, a financeirização das cidades e a "uberização" do trabalho no século XXI.

3. AVALIAÇÃO DETALHADA

| Critério | Comentários resumidos | Pontuação |
|----------|-----------------------|-----------|
| | | |

| | | |
|------------------------------|--|---|
| Relevância científica | O trabalho resgata uma base teórica sólida, mas há uma lacuna na conexão com conceitos urbanos contemporâneos (ex: gentrificação e segregação socioespacial em cidades do Sul Global). | 3 |
| Originalidade | A abordagem é didática e fidedigna, mas o "ensaio" parece repetir o que já está consolidado em manuais de sociologia. O que este texto diz sobre Engels que ainda não foi dito no contexto brasileiro por exemplo? | 2 |
| Rigor metodológico | A descrição das fontes de Engels é boa.. | 3 |
| Apresentação de dados | A ausência de exemplos empíricos do século XXI (notícias, dados de desemprego ou déficit habitacional atual) torna a tese da "atualidade" meramente retórica em alguns pontos. | 3 |
| Qualidade da escrita | O texto é fluido, mas requer revisão de erros de digitação recorrentes como "interpretação" (p. 1), "artesã" (p. 3) e o uso | 4 |

| | | |
|-----------------------------------|---|---|
| | indevido de gênero em "em sua estudo" (p. 1, 2). | |
| Coerência Teórica | Fundamentos sólidos no marxismo clássico; todavia, a análise poderia ganhar mais com a geografia crítica (ex: Milton Santos), o que ajudaria a explicar a segregação urbana para além do viés fabril. | 4 |
| Referências bibliográficas | Citações clássicas adequadas (Marx, Engels, Hobsbawm). Sugere-se incluir autores que discutam o trabalho por plataformas (uberização) para robustecer o diálogo com o século XXI. | 3 |

4. COMENTÁRIOS SEÇÃO POR SEÇÃO

Geral: O texto progride de forma lógica, mas o desequilíbrio entre a descrição histórica e a análise contemporânea é evidente. A seção "Os trabalhadores na revolução industrial" é muito extensa comparada à análise do tempo presente, o que torna o artigo mais historiográfico do que ensaístico-político.

1. Seção: *Introdução*

- Ajuste Estrutural: Recomenda-se a nomeação explícita da seção como "Introdução". Embora o conteúdo seja introdutório, a ausência do título dificulta a organização sistemática do manuscrito.
- Omissão do Objeto Central: Ao anunciar que o texto busca relacionar a Revolução Industrial com as "permanências no processo de exploração [...] no século XXI", o autor estabelece uma promessa analítica que não é devidamente pavimentada. A seção foca excessivamente em uma

contextualização histórica já consolidada na literatura, negligenciando a apresentação robusta do objeto contemporâneo.

- Crítica: A introdução deve atuar como o "mapa" do ensaio; falta aqui o desenvolvimento do coração do artigo — o que, exatamente, se atualiza nas formas de captura da consciência proletária hoje?

2. Seção: *"Os trabalhadores na revolução industrial"*

- Necessidade de Densidade Ideológica: Embora o desenvolvimento histórico seja fidedigno, a seção ganharia maior relevância se explorasse as bases ideológicas e culturais que operaram a naturalização da miséria naquele contexto.
- Agência e Enfrentamento: Sugere-se que o autor não trate o proletariado apenas como objeto passivo da técnica, mas desenvolva os desafios e os enfrentamentos políticos da época. Trazer a dimensão do conflito e da resistência fortalece a direção política do texto e evita uma narrativa meramente descritiva.

 4

3. Seção: *"Os trabalhadores nas grandes cidades"*

- Inovação e Territorialidade: Esta seção oferece um terreno fértil para a inovação que o artigo ainda não atingiu. O autor poderia transcender a exegese da obra inglesa e propor uma análise comparativa com as contradições de outras grandes cidades, especialmente as do Sul Global.
- Ampliação do Olhar: Para justificar o caráter de "ensaio", é imperativo que se analise como a segregação urbana descrita por Engels se metamorfoseou em novas morfologias de exclusão que vão além do cenário fabril do século XIX.

4. Seção: *"Concorrência e emprego"*

- Potencial de Inovação (Neoliberalismo): Aqui reside a maior oportunidade de brilho acadêmico do texto. O autor deve aprofundar a crítica sobre o neoliberalismo, articulando a "guerra de todos contra todos" de Engels com as precarizações contemporâneas.

- A Uberização como Categoria: É fundamental que se discuta como o exército industrial de reserva se reconfigura na era da plataforma e do trabalho sob demanda. É nesta articulação que o artigo pode deixar de ser uma resenha para se consolidar como uma análise sociológica de vanguarda.

5. Seção: "Engels e sua obra na atualidade"

- Problema de Originalidade: Infelizmente, o fechamento do artigo limita-se a ratificar o que foi dito anteriormente, em vez de aprofundar a análise para a precisão histórica e territorial.
- Conclusão Propositiva: O manuscrito termina exatamente no ponto onde a sua contribuição real deveria começar. Falta a originalidade de propor novas hegemonias ou leituras críticas que considerem as especificidades do território brasileiro e as novas capturas da subjetividade trabalhadora. Para o aceite, é necessário que o autor demonstre o que este ensaio ensina que os manuais clássicos de sociologia já não tenham esgotado.

5. TÍTULO E RESUMO

O título reflete o conteúdo. No entanto, o resumo afirma que o texto analisa aspectos que "permanecem no século XXI", mas o corpo do texto foca 80% no século XIX. Sugestão: equilibrar a análise ou ajustar o resumo para refletir que o foco é primordialmente a gênese da segregação em Engels.

6. INTRODUÇÃO

A contextualização é apropriada, mas carece de uma provocação política: como o capitalismo de plataforma hoje mimetiza a "indiferença bárbara" que Engels observou em Londres? Amplie a justificativa da relevância para além do consenso acadêmico.

7. METODOLOGIA

Atenção ao anacronismo na página 10: "elementos que viriam a ser considerados como inovações metodológicas da pesquisa em História, como o uso de fontes orais". Engels não usou

"fontes orais" no sentido metodológico da História Oral (entrevistas estruturadas, memória, subjetividade). Ele usou relatos de testemunhas e observação direta. Recomendo cautela com essa afirmação.

8. RESULTADOS (ANÁLISE TEÓRICA)

A seção sobre a concorrência entre operários é o ponto mais forte. Para fortalecer o ensaio, relate essa "guerra de todos contra todos" com o sistema de metas e ranqueamento dos trabalhadores de aplicativo hoje. Isso daria o tom de "inovação" que o parecer busca.

9. DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

As conclusões são fidedignas, mas o autor perde a oportunidade de sugerir atualizações de leitura ou propor novas interpretações sobre a resistência proletária urbana. O texto termina onde muitos outros começam. Falta o "salto" interpretativo próprio de um ensaio.

10. ESCRITA MULTILÍNGUE

Não foram encontradas falhas graves em nomes estrangeiros, mas recomenda-se verificar a padronização das referências (ex: inconsistência no uso de maiúsculas nos títulos das obras).

11. PERGUNTAS E DIÁLOGO

- Como as categorias de Engels nos ajudam a entender a financeirização da moradia e as ocupações urbanas no Brasil atual?
- É possível falar em "segregação urbana" hoje sem citar o papel do Estado neoliberal como gestor da precariedade, algo que no tempo de Engels ainda estava em fase embrionária de assistência policial?
- O autor considerou a inclusão de autores da periferia do capitalismo para territorializar a discussão de Engels na América Latina?

12. RECOMENDAÇÃO FINAL PARA A VERSÃO 1

[] Publicar versão 1 – Pré-impressão

[] Solicitar pequenas revisões

[x] Solicitar revisões importantes

[] Rejeitar

13. ENCERRAMENTO

Agradeço a oportunidade de analisar este manuscrito e parabenizo o autor pela escolha do tema. O texto tem um potencial enorme, mas para figurar como um ensaio original, precisa superar a fase de síntese bibliográfica e assumir uma postura analítica mais propositiva sobre as novas faces da captura da consciência proletária. Aguardo com expectativa a versão 2, mais robusta e territorializada.

Atenciosamente,

Me. Waldenilson Teixeira Ramos

ORCID: [0000-0002-3485-0455](https://orcid.org/0000-0002-3485-0455)

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/2268223482149159>